



atlas abstrato

um olhar sobre a Coleção de Arte da Cidade de São Paulo

Juliana Monachesi

atlas abstrato

um olhar sobre a Coleção de Arte da Cidade de São Paulo

Juliana Monachesi

atlas abstrato

Juliana Monachesi

Uma das características da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo que salta aos olhos é a presença de um corpo significativo de trabalhos de arte abstrata, sobretudo pela representatividade de artistas da “escola paulistana” de abstração contemporânea no acervo. São obras advindas da Seção de Arte, constituída por Sergio Milliet na Biblioteca Municipal (hoje, Mario de Andrade), obras incorporadas por meio do prêmio aquisitivo do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, doações de artistas, assim como trabalhos doados por colecionadores, como Paulo Figueiredo, entre outros.

A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.

A projeto Atlas Abstrato propõe um diálogo de forma não cronológica e não linear entre obras de cerca de 60 artistas integrantes do acervo da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo e de outros 6 artistas convidados. Os trabalhos estão agrupados da seguinte maneira:

MAPA 1 – CONSTELAÇÃO

Ana Kalaydjian, Antonio Dias, Camilla Cerqueira Cesar, Edival de Andrade Ramosa, Farnese de Andrade, Gerty Saruê, Joan Miró, León Ferrari, Milton Marques, Sandra Cinto, Shirley Paes Leme, Thereza Miranda, Walter Lewy e Willian Ermete Callia

MAPA 2 – ORNAMENTO MAQUÍNICO

Anna Letycia, Belmonte, Bruno Munari, Fernand Leger, Fernando Lemos, Henrique Oliveira, Jacques Douchez, João Batista Pinheiro, Leda Catunda, Niobe Xandó, Tarsila do Amaral, Tatiana Blass, Theodoro Braga e Tomie Ohtake

MAPA 3 – MUROS E MÉTRICAS

Alfredo Volpi, Almir Mavignier, Antônio Lizárraga, Bartolomeo Gelpi, Célia Euvaldo, Cildo Meireles, Diego Belda, Edgar Braga, Eduardo Sued, Emanuel Araújo, Emmanuel Nassar, Geraldo de Barros, José Spaniol, Lenine Delima Medeiros, Paulo Pasta, Sérgio Sister e Tatiana Blass

MAPA 4 – TERRITÓRIO TELÚRICO

Ana Kalaydjian, Ana Kesselring, Carlito Carvalhosa, Claudio Cretti, Décio Pignatari, Dudi Maia Rosa, Gabriela Machado, José Lima, Paulo Monteiro, Rodrigo Andrade, Sergio Romagnolo, Shirley Paes Leme, Sonia Guggisberg e Stela Barbieri

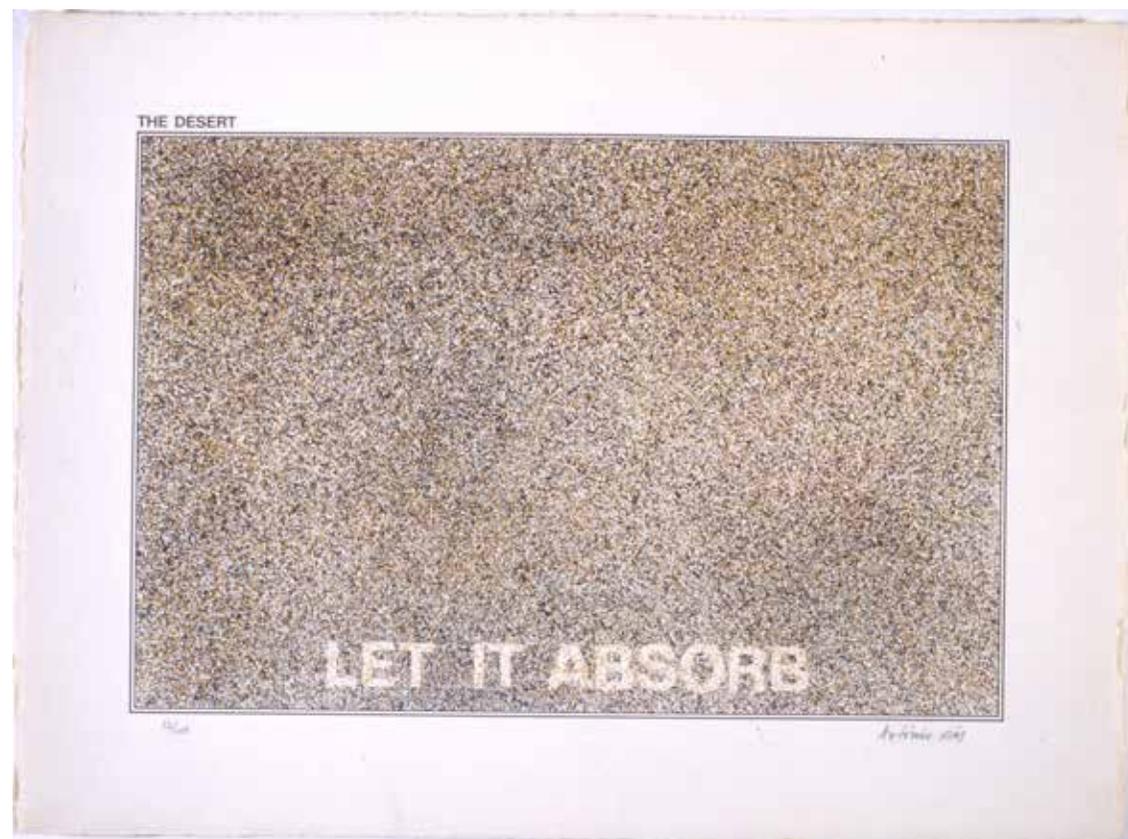
MAPA 5 – TRAMAS

Adão Odacyr Pinheiro, Anatol Wladyslaw, Arthur Luiz Piza, Camilla Cerqueira Cesar, Edith Derdyk, Franz Weissmann, Fernando Lemos, Jagoda Buic, León Ferrari, Luiz Hermano, Maria Leontina, Nazareth Pacheco, Norberto Nicola e Pierpaolo Curti

ARTISTAS CONVIDADOS

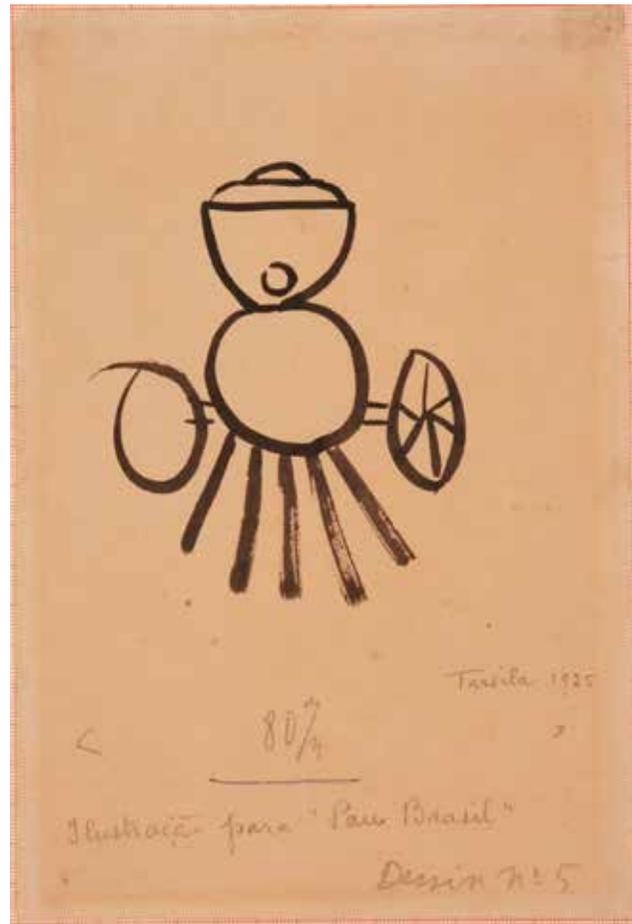
Azeite de Leos, Monica Tinoco, Newman Schutze, Rafael Alonso, Roberta Tassinari e Rodrigo Sassi

Apresentando uma resposta à pergunta sobre a atualidade da abstração no século 21, Atlas Abstrato pretende contribuir para o adensamento crítico e produção de conhecimento sobre um tema fundamental da história da arte brasileira.



mapa 1 constelação

A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.



mapa 2 ornamento

A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.





mapa 3 pesos e medidas

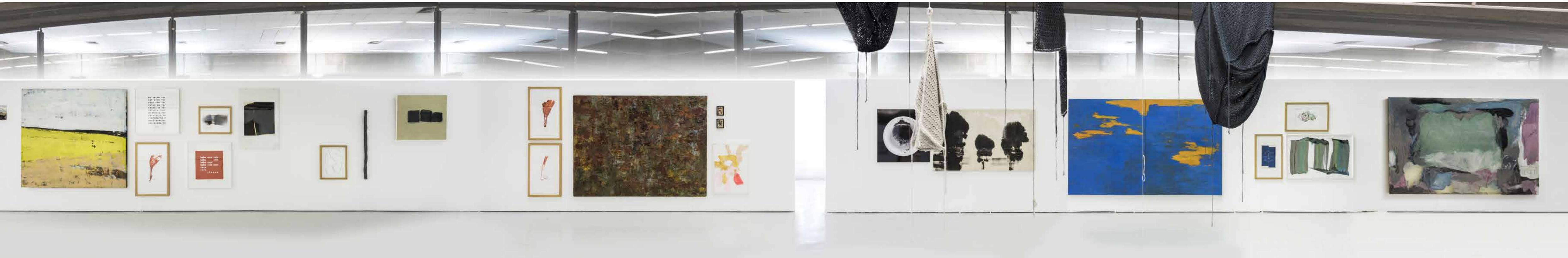
A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.





mapa 4 terra terra

A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.





mapa 5 tramas

A presente exposição propõe atualizar a leitura crítica das linguagens abstratas da Coleção de Arte da Cidade de São Paulo à luz do conceito de “abstração como imagem”. Considerando que a herança abstrata já conta ao menos 100 anos, a ideia da curadoria é investigar como os artistas se apropriam das diferentes maneiras abstratas já inventariadas ao longo deste século abstrato e como as reinterpretam, remixam, tensionam ou homenageiam. Ou seja, um trabalho de arte abstrata hoje é apreendido levando em conta o “arquivo imagético” constituído material e imaterialmente nos últimos 100 anos. Apostando nessa abordagem, a proposta é criar diferentes cosmogonias, à maneira de Aby Warburg, evidenciando por meio de aproximações visuais as diversas formas como os artistas mobilizam o imaginário abstrato.



Prefeitura de São Paulo Fernando Haddad
Secretaria de Cultura Maria do Rosário Ramalho
Centro Cultural São Paulo | Direção Geral Pena Schmidt

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2016

Projeto curatorial selecionado: Atlas abstrato
Curadora: Juliana Monachesi
Produção: GROU
Coordenação Administrativa: Porto das Artes

Curadoria de Artes Visuais do CCSP

Curador: Marcio Harum
Curadora Associada: Maria Adelaide Pontes
Arquiteta de Exposições: Claudia Afonso
Produção: Vanessa Marcelino
Estagiário: Guilherme Teixeira

Divisão de Acervos Documentação e Conservação do CCSP | Coleção de Arte da Cidade

Coordenação: Camila Romano
Conservadora responsável: Claudia Lameirinha Bianchi
Conservação: Talita Malacrida Novelli
Estagiária: Ana Carmen Gomes do Nascimento

Montagem: Equipe de Manutenção do CCSP

Montagem Final: Daniel Nogueira de Lima, Márcio Renê Antonio,
Lara Valente e Capricho

Agradecimentos especiais: Claudia Lameirinha Bianchi, Diego Castro e SIM Galeria

design do catálogo © marcelo pallotta
fotos : Ding Musa

“Juliana Monachesi declara que realizou uma pesquisa diligente dos eventuais herdeiros e/ou titulares de direitos sobre a obra, não tendo obtido nenhuma informação acerca dos respectivos titulares, estando, contudo, ciente de sua responsabilidade pelos direitos autorais devidos pelo uso dessas obras, na hipótese dos titulares virem a ser identificados. “

“Projeto curatorial com obras do acervo da Coleção de Arte da Cidade contemplado pelo EDITAL DE CONCURSO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2016 - CCSP”

realização:



apoio:



